

**O TRABALHO DE ESTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM EM FILMES
BRASILEIROS: O CASO DE “O INVASOR” E “NARRADORES DE
JAVÉ”**

Geovana Luzia Limpo dos SANTOS
(Orientadora): Profa. Dra. Anna Christina Bentes da Silva

RESUMO¹: O presente projeto de Iniciação Científica tem por objetivo analisar o trabalho de estilização, por parte de atores, em contextos cinematográficos, das variedades lingüísticas dos meios urbano e rural, resultante das representações destes atores de tais variedades. Sendo assim, nosso objeto de análise será a linguagem verbal de um conjunto de atores de dois filmes nacionais: “O Invasor” e “Narradores de Javé”.

Enfocaremos em nossos estudos os recursos lingüísticos manipulados pelos atores de forma a caracterizar as personagens dos filmes: de “O Invasor”, a personagem Giba (Alexandre Borges), um engenheiro paulistano e Anísio (Paulo Miklos), um criminoso da periferia de São Paulo; de “Narradores de Javé”, a personagem Antônio Biá (José Dumont) e Zaqueu (Nelson Xavier).

Palavras-chave: Cinema nacional, sociolingüística, variação lingüística, estilização.

Introdução e justificativa

Os meios audiovisuais são os principais veículos de representação e disseminação da cultura contemporânea. O cinema brasileiro, acompanhando a conjuntura mundial, assumiu, nos últimos anos, uma posição de destaque diante dos outros meios audiovisuais existentes (como, por exemplo, a televisão) devido, dentre outros fatores, à produção de filmes cujos enredos abordam temas mais ousados e surpreendentes, com maiores investimentos financeiros e progressiva qualidade técnica.

Através dos filmes², que possuem maior liberdade para a exploração de determinados temas do que as novelas, por exemplo, é possível apresentar ao público consumidor cotidiano de diversas regiões do país suas riquezas e

¹ Algumas adaptações foram feitas no presente trabalho a fim de padronizá-lo às normas exigidas pelo SEPEG.

² São notórias as diferenças entre a abordagem de um mesmo tema por uma novela e por um filme. Nos filmes, os temas são mais incisivos, há maior uso de, por exemplo, palavrões, cenas de nudez e de sexo, enquanto que na novela, por ser apresentada na televisão, cujo acesso atinge a (quase) todos em vários horários de exibição diferentes, há maior contenção nestes aspectos, primando por não “ferir a moral” do grande público.

mazelas sociais. Nesta perspectiva, questionamo-nos sobre quais seriam os recursos utilizados pelos atores em cena para elaborar e caracterizar social e lingüisticamente personagens, como por exemplo, um criminoso da periferia da cidade de São Paulo, no caso do filme “O Invasor”, ou ainda, no caso do filme “Narradores de Javé”, um nordestino não alfabetizado.

Neste sentido, o presente projeto tem o intuito de analisar os recursos lingüístico-discursivos utilizados na fala de determinadas personagens destes filmes, que enfocam universos sociais distintos: meio urbano em “O Invasor” e o meio rural, em “Narradores de Javé”.

Nestas produções, o ator representa³ indivíduos pertencentes a determinados espaços geográficos, com suas histórias e culturas, por meio, entre outros aspectos, do trabalho sobre recursos lingüístico-discursivos. Este trabalho sobre a linguagem resulta das representações construídas pelo ator sobre as variedades lingüísticas de um determinado espaço geográfico e social, nos quais as personagens circulam.

Entendemos por dialeto a “variedade lingüística regional”, ou seja, em um determinado espaço geográfico, a mesma língua é falada de modos diferentes em diferentes espaços; ou ainda a “variedade lingüística social”, na qual, em uma mesma sociedade, membros de diferentes camadas sociais falam de modos também diferentes. O dialeto seria, então, “uma variedade, dentre outras, de uma língua” (Trask, 2004). Neste sentido, o português falado pelos personagens em “Narradores de Javé” e em “O Invasor” corresponde, respectivamente, a variedades dialetais diferentes, regional e socialmente falando, visto que, no primeiro filme, procura-se retratar a população pobre e não alfabetizada, moradora de uma comunidade rural⁴ do sertão nordestino, enquanto que no segundo, as personagens principais são por um lado, engenheiros, ricos, residentes em bairros de luxo da capital paulista e por outro lado, um criminoso da periferia da referida capital.

O estilo, por sua vez, é a identidade lingüística individual dos sujeitos de fala, conforme a definição do Dicionário de Lingüística (1973). Este conceito é discutido em Coupland (2001), que o aborda relacionando-o a noção de dialeto, elaborando assim o conceito de “estilo dialetal”, que consiste nos modos de fala do indivíduo compostos a partir de “índices culturais” específicos (Coupland, 2001). Os atores podem ser tomados, por conseguinte, como indivíduos que, a

³ Aqui, temos o termo *representação* significando representação teatral que, segundo Marková (2003), é “comunicativa e direcionada aos outros”, na qual “o ator comunica aos outros suas imagens de um objeto ausente”, significando que “... o ator nunca reflete ou repete um evento ausente, ele cria uma nova interpretação.”

⁴ Na introdução do roteiro do filme “Narradores de Javé” (Abreu, 2004), os autores afirmam que a pesquisa por eles desenvolvida sobre a linguagem e outros aspectos importantes para o processo de produção da obra ocorreu basicamente no sul da Bahia e no norte Minas.

partir de um dado dialeto, constroem estilos⁵ para representar a fala de seus personagens.

Temos como principal hipótese da pesquisa que a representação artística do ator/atriz e o seu trabalho sobre a linguagem são conseqüências de um processo de observação e de estudo das variedades lingüísticas pertinentes a cada espaço pré-determinado. Na introdução do livro que traz o roteiro comentado do filme “Narradores de Javé”, Luís Alberto de Abreu, roteirista, confirma este caráter explorativo e observativo da linguagem representada no filme: “Muitas falas e expressões e elementos e características incorporados aos personagens foram colhidas no próprio território de pesquisa.”

Todavia, estes processos (de observação e de estudo) podem ser feitos de forma mais simples, através do conhecimento de senso comum, que “constitui um recurso fundamental para a teoria das representações sociais como uma teoria do conhecimento social” (Marková, 2003). A fala dos indivíduos pertencentes ao dialeto nordestino, por exemplo, possui marcações que fazem parte do conhecimento de senso comum dos indivíduos não pertencentes a este dialeto, que são denominados por Coupland como “sujeitos do dia-a-dia”, ou seja, indivíduos que não estudam os fenômenos sociolingüísticos, mas que (re)conhecem estas variações. Os atores compartilham do mesmo conhecimento de senso comum, sendo este um dos recursos dos quais se utilizam para compor lingüística e discursivamente a sua personagem.

Uma segunda hipótese é o fato de os atores fazerem um trabalho de representação pautado no estabelecimento de saliências, ou seja, pautado em certos “pontos de estigma” (Brito, 1997) das variedades lingüísticas dos falantes. Desta forma, o dialeto do meio rural nordestino e os dialetos do meio urbano paulistano são representados de acordo com as características lingüísticas mais evidentes. Como exemplo, temos, no nível fonético, a abertura de vogais, como se pode observar na fala do nordestino, representado pelo ator José Dumont, no papel de Antônio Biá, em “Narradores de Javé”.

Para dar materialidade às discussões teóricas acima apresentadas, propomos a descrição das características lingüísticas dos dialetos com base nas quais os estilos lingüístico-discursivos presentes nos filmes são construídos. Em seguida, por meio da análise de aspectos lingüísticos (lexicais e fonéticos) e discursivos das falas dos personagens Antônio Biá e Zaqueu, de “Narradores de Javé” e de Anísio e Giba, de “O Invasor”, propomos a análise dos processos de elaboração de estilos para as personagens em questão. Nos discursos destas

⁵ Para Coupland (2001), “a língua nos compele a assumir um estilo que revela nossa afiliação a um certo grupo comunicativo (dimensão sociolingüística do discurso)”. Nos filmes aqui trabalhados, há dois grupos comunicativos: os falantes do meio rural e os do meio urbano e a assunção do estilo é de responsabilidade dos atores, que fazem suas escolhas estilísticas de acordo com aquilo que entendem ser o dialeto dos grupos.

personagens, observamos o processo de iconização (Irvine, 2001) de um determinado elemento (ou de alguns elementos) de forma a melhor marcar os dialetos representados/encenados nas falas das personagens: por exemplo, o ator Alexandre Borges (Giba) reforça o “r” vibrante, e Paulo Miklos (Anísio) se utiliza fundamentalmente de gírias da periferia de São Paulo para compor um criminoso advindo desta região.

Objetivos

Gerais

- Analisar como determinados universos sociais são representados pela linguagem verbal em contextos audiovisuais.

Específicos

- Apresentar uma breve descrição das características das variedades lingüísticas urbanas (da periferia de São Paulo e de ambientes das classes altas da capital) e rurais (especificamente a variedade rural do sul da Bahia) com base em bibliografia sociolingüística sobre o Português brasileiro;
- Apresentar mais detalhadamente os conceitos de estilo segundo as teorias sociolingüísticas;
- Descrever as principais características da linguagem verbal de duas personagens do filme brasileiro “O Invasor”, enfocando alguns recursos fonéticos, lexicais e discursivos;
- Descrever as principais características da linguagem verbal de duas personagens do filme brasileiro “Narradores de Javé”, enfocando alguns recursos fonéticos, lexicais e discursivos;
- Analisar os processos de elaboração de estilos (considerando os níveis acima elencados) resultantes do trabalho lingüístico-discursivo dos atores com base nas representações que possuem das variedades lingüísticas em foco.

Metas Semestrais

1o. semestre

- a) Levantamento bibliográfico e elaboração de resenhas;
- b) Transcrição das falas das personagens do filme “O Invasor”;
- c) Descrição das características lingüístico-discursivas das duas personagens do filme “O Invasor”.

- d) Elaboração das primeiras análises sobre a construção do estilo das personagens nesse filme;
- e) Elaboração do relatório parcial.

2o. semestre

- a) Transcrição das falas das personagens do filme “Narradores de Javé”;
- b) Descrição das características lingüístico-discursivas das duas personagens do filme “Narradores de Javé”;
- c) Elaboração das primeiras análises sobre a construção do estilo das personagens nesse filme;
- d) Elaboração de análises comparativas entre os processos de construção dos estilos das personagens nos dois filmes;
- e) Elaboração do relatório final.

Métodos

Em termos dos passos metodológicos a serem dados, em primeiro lugar, procederemos a uma descrição geral das variedades lingüísticas que acreditamos serem a base lingüístico-social a partir da qual os atores elaboram o estilo de cada personagem. Concomitantemente, estaremos preparando a resenha do conceito de estilo no campo da sociolingüística, apresentando a discussão proposta por Irvine (2001) e por Coupland (2001) sobre as relações de embricamento entre os conceitos de estilo, registro e dialeto.

Em um segundo momento, pretendemos fazer uma descrição geral da linguagem de cada uma das quatro personagens já previamente selecionadas para que possamos detectar quais recursos lingüísticos (fonéticos, lexicais) e discursivos são transformados em “ícones”, em “pontos de saliência”, que são os responsáveis pelo estabelecimento de uma relação indicial entre as personagens e determinados grupos sociais (meio rural / meio urbano; pessoas não alfabetizadas advindas de meios sociais pobres / pessoas com alto grau de escolaridade e ricas, por exemplo). Para tanto, transcreveremos trechos representativos das falas das personagens Giba e Anísio, de “O Invasor” (vividos pelos atores Alexandre Borges e Paulo Miklos, respectivamente) e Antônio Biá e Zaqueu, de “Narradores de Javé” (vividos pelos atores José Dumont e Nelson Xavier, respectivamente), com base na proposta do Projeto Norma Urbana Culta (NURC). A partir da detecção dos principais recursos lingüísticos que são iconizados de forma a relacionar a personagem a um determinado grupo social, passaremos a observar e descrever os principais recursos discursivos que também caracterizam cada uma das personagens.

Em um terceiro momento, procuraremos analisar o trabalho de elaboração dos estilos lingüístico-discursivos de cada uma das personagens, relacionando esse trabalho à construção de representações sociais sobre as variedades em foco, articulando a descrição dos recursos lingüísticos e discursivos observados à bibliografia sobre o problema das representações sociais sobre as variedades lingüísticas.

Plano de trabalho

Cronogramas de atividades

Abaixo segue um cronograma do trabalho proposto.

Atividades	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
1. Revisão e pesquisa bibliográfica	■	■	■	■								
2. Transcrição das falas das personagens dos filmes			■	■	■	■	■	■				
3. Descrição das características lingüístico-discursivas das personagens do filmes			■	■	■	■	■	■				
4. Análise da elaboração dos estilos construídos para as personagens			■	■	■	■	■	■	■	■		
5. Elaboração do relatório parcial					■	■						
6. Análise comparativa dos estilos construídos nos dois filmes										■	■	■
7. Elaboração de relatório final											■	■

Referências Bibliográficas:

- ABREU, L. A. de. (2004) *Narradores de Javé / por Luís Alberto de Abreu e Eliane Caffé*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Cultura – Fundação Padre Anchieta.
- ALKMIM, T. (2001) Sociolinguística - Parte 1. In: Mussalim, F.; Bentes, A. C. (orgs.) *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. S. Paulo: Cortez.
- CALVET, J.-L. (2004) *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola.
- COUPLAND, N. (2001) Language, situation and the relational self: theorizing dialect-style in sociolinguistics. In ECKERT, P.; RICKFORD, J. (Eds.) *Style and sociolinguistic variation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- DIONÍSIO, A. (2001) Análise da conversação. In: In: Mussalim, F.; Bentes, A. C. (orgs.) *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. S. Paulo: Cortez.
- DUBOIS, J. (et al) (1973) *Dicionário de Lingüística*. São Paulo: Cultrix.
- ECKERT, P.; RICKFORD, J. R. (2001) *Style and sociolinguistic variation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- IRVINE, J. T. (2001) Style as distinctiveness: the culture and ideology of linguistic differentiation. In ECKERT, P.; RICKFORD, J. (Eds.) *Style and sociolinguistic variation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- LEITE, Y. e CALLOU, D. (2002) *Como falam os brasileiros*. Rio de Janeiro: Editora Zaahar.
- MARKOVÁ, I. (2003) *Dialogicidade e representações sociais – As dinâmicas da mente*. Petrópolis: Editora Vozes.
- MATTOS E SILVA, R.V. (2002) Variação, mudança e norma: movimentos no interior do português brasileiro. In: BAGNO, M. (Org.) *Lingüística da norma*. São Paulo: Loyola.
- MESTHRIE, R. (et al.) (2000) *Introducing sociolinguistics*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- MILROY, L.; GORDON, M. (2003) *Sociolinguistics: method and interpretation*. Ma, USA: Blackwell Publishing Ltd.
- TRASK, R. L. (2004) *Dicionário de Linguagem e Lingüística*. São Paulo: Editora Contexto.